

Eixo temático: Formação Inicial e Continuada de Professores

Categoria: Pesquisa com resultados parciais

CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES ALFABETIZADORES: um relato de experiência em turma de 1º ano do Fundamental

AMARAL, Aline; FEITOSA, Débora.

UNESP, FFC, Campus de Marília.

Bolsistas PIBID/CAPES

E-mail para contato: aa.almeida@unesp.br

Resumo

A finalidade deste trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido pelas autoras como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental, com foco no processo de alfabetização, ainda em andamento. O objetivo foi refletir sobre as contribuições do programa para a formação da identidade docente de graduandos em Pedagogia, no contexto de futuros professores alfabetizadores. A vivência no cotidiano escolar possibilitou a observação das práticas de alfabetização, a participação nas atividades pedagógicas e o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes. Assim, tais experiências permitiram compreender os desafios da docência e a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial de professores. Além disso, as interações com a equipe escolar contribuíram para a construção de saberes pedagógicos e da identidade docente. Dessa forma, o PIBID mostrou-se fundamental para o processo formativo dos graduandos, fortalecendo a aproximação com a realidade da escola pública e com a prática docente.

Palavras-chave: Educação; PIBID; Formação docente.

Abstract

The purpose of this work consists of an experience report developed by the authors as scholarship holders of the Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), in a 1st year elementary school class, focusing on the literacy process, still in progress. The objective is to reflect on the program's contributions to the formation of the teaching identity of Pedagogy undergraduates. Experience in everyday school life makes it possible to observe literacy practices, participate in pedagogical activities and monitor students' development. Thus, such experiences allow us to understand the challenges of teaching and the importance of the relationship between theory and practice in initial teacher training. Furthermore, interactions with the receiving teacher, students and school staff contribute to the construction of pedagogical knowledge, professional attitude and understanding of the role of the literacy teacher. In this way, PIBID proves to be fundamental for the training process of undergraduate students, strengthening their approach to the reality of public schools and teaching practice.

Keywords: Education; PIBID; Teacher education.

Introdução

A formação inicial de professores da Educação Básica exige espaços formativos que superem a histórica dicotomia entre os saberes teóricos acadêmicos e a realidade prática das salas de aula. Dessa forma, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) mostra-se como uma política pública essencial ao aproximar os graduandos do cotidiano da escola pública, permitindo que o graduando em Pedagogia deixe de ser um mero espectador e passe a compreender as sutilezas da docência. A imersão e a convivência diária no ambiente escolar propiciam a construção de saberes pedagógicos e de uma postura profissional ética a partir das interações estabelecidas com a equipe escolar, com o professor supervisor e com os alunos. É justamente no tensionamento do "chão da escola" que o futuro professor testa hipóteses, enfrenta desafios reais e, gradativamente, constitui a sua identidade docente, compreendendo o papel político e social que assumirá como educador alfabetizador.

É nesse cenário que se insere o presente trabalho, configurado como relato de experiência desenvolvido pelos autores, estudantes de Pedagogia e bolsistas do PIBID. O projeto requer que compreendamos a criança como ser sócio-histórico-cultural e que não basta ser capaz de codificar sílabas e escrever mecanicamente para ser considerada alfabetizada.

Todas as discussões estão articuladas com a Teoria Histórico-Cultural e a Filosofia da Linguagem, baseada nas ideias de Bakhtin. As relações humanas e profissionais construídas nesses meses no programa contribuíram de forma decisiva para a construção de saberes pedagógicos fundamentais, para o amadurecimento de uma postura profissional ética e para a compreensão da profundidade e especificidade que caracterizam o papel do professor alfabetizador na sociedade contemporânea.

Assim, a perspectiva da Alfabetização Humanizadora defende que o aprendizado da linguagem escrita deve ser parte constitutiva de um processo educacional humanizador integral, opondo-se a práticas puramente mecânicas, as quais reduzem o ato de ler e escrever à “memorização das relações entre sons e letras, de cópias de sílabas, palavras e frases, da decifração e da codificação” (Miller, 2026, p. 3). Para Bakhtin (1982, p. 123), “a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas lingüísticas (...), mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações”.

Sobre o processo da Alfabetização Humanizadora, Arena (2026, p.1) afirma

Humanizar-se pelas relações com a linguagem escrita solicita ambientes que tenham como suportes a diversidade de gêneros dos enunciados, a diversidade de atos de ler e de escrever e, sobretudo, a possibilidade de trocas culturais e de conhecimentos de linguagem escrita entre as crianças de uma mesma sala com outras de ambientes diversos [...].

Diante disso, o objetivo geral deste trabalho foi refletir sobre as contribuições do programa para a formação da identidade docente de graduandos em Pedagogia, especialmente na consolidação de futuros professores alfabetizadores, relatando os atos envolvidos no uso social da linguagem escrita na rotina escolar e a elaboração de práticas que tenham por finalidade uma alfabetização humanizadora.

Metodologia

A metodologia adotada neste estudo, de natureza qualitativa, de tipo de relato de experiência, permitiu elaborar este relato de experiência com resultados parciais, a partir das vivências desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES), cujo objetivo é evidenciar as contribuições do programa para a formação de futuros professores alfabetizadores. O projeto é constituído de 24 discentes da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do campus de Marília, sendo coordenado por 1 professora universitária e contando com a colaboração e orientação de 3 professores preceptores da escola. O local das atividades práticas foi em uma escola pública da rede estadual de ensino, englobando o acompanhamento de três turmas do Ensino Fundamental — 1º, 4º e 5º anos. No caso das autoras, nos encontramos no acompanhamento da turma de 1º ano, com aproximadamente 30 alunos.

Alinhada teoricamente aos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural (THC) e da Filosofia da Linguagem de Bakhtin, a imersão ocorreu por meio de observações e de uma participação ativa voltada ao auxílio direto ao professor regente da turma dentro do espaço da sala de aula de uma turma de 1º ano. O trabalho envolveu o acompanhamento processual e o registro do desenvolvimento cognitivo e social das crianças, observando de que modo a mediação pedagógica qualificada e o contato com funções sociais autênticas da escrita constituem os sujeitos como leitores e produtores autônomos de textos. Dessa forma, as vivências empíricas foram capturadas e discutidas na tensão viva da sala de aula, permitindo analisar de maneira dialética as contribuições do PIBID como um espaço potente e integrador entre a teoria acadêmica estudada na universidade e os desafios e demandas reais da prática alfabetizadora.

Resultados

Como a pesquisa se encontra em andamento, os resultados aqui apresentados são parciais, derivados de nossa imersão semanal e participação ativa no cotidiano da turma durante esta primeira metade do ano letivo. Em nossas observações e intervenções, pudemos

acompanhar de perto as estratégias pedagógicas adotadas pelo professor regente para mediar o processo de alfabetização das crianças, sob a perspectiva da Alfabetização Humanizadora.

Uma das primeiras ações rotineiras que presenciamos é a construção coletiva do cabeçalho no início das aulas. Inicialmente, conduzida de forma centralizada pelo docente, observamos que, progressivamente, as crianças internalizaram essa prática social e passaram a auxiliar de forma oral, ditando autonomamente o nome da escola, a data e os elementos temporais, o que demonstra uma apropriação coletiva e processual da estrutura textual e da rotina escolar. No que se refere à apropriação da escrita, observamos aulas estruturadas a partir de cantigas e dinâmicas lúdicas, como a música "Suco Gelado", utilizada para favorecer o reconhecimento do alfabeto e de sua ordenação linear de maneira simples e prazerosa.

O trabalho com gêneros discursivos e estéticos tem sido uma constante no espaço da sala de aula. O professor realiza diariamente a leitura de livros de literatura infantil no início das aulas, utilizando o objeto literário como um meio para a construção de sentidos, conversas e investigações. Paralelamente, há um trabalho contínuo com poemas de Vinícius de Moraes, como "As Borboletas" e "O Elefantinho", e poesias como "Cidadezinha qualquer", de Carlos Drummond de Andrade, os quais são recitados de forma expressiva pelo professor para que as crianças se apropriem da sonoridade, da estética e da estrutura poética, apropriando-os para recitações posteriores. Essa imersão no texto integral dialoga diretamente com o pressuposto de que a forma ideal e final da conduta leitora e escritora deve estar presente desde o primeiro instante do processo de ensino, desafiando cognitivamente os estudantes.

As situações de produção escrita observadas cumprem funções sociais autênticas em interações reais com o outro, combatendo o esvaziamento mecânico do ato de escrever. Vivenciamos o aprendizado do gênero textual "bilhete", em que as crianças aprenderam a construir mensagens de formato curto e objetivo, contendo destinatário e data. Para tornar essa proposta significativa, o professor partiu da leitura prévia de um livro cujo personagem é o coelho "Felpo", servindo de modelo contextualizado para a sala. Como planejado, as crianças produziram seus próprios bilhetes direcionados aos pais para serem levados para casa, materializando o valor social da escrita na comunicação familiar. Essa atividade vai ao encontro da perspectiva de que o ato de se humanizar pressupõe colocar os sujeitos em circunstâncias legítimas de trocas culturais, compreendendo que o aprendizado ocorre tanto dentro quanto fora dos muros escolares (Arena, 2025).

Conclusão

Em suma, a imersão nessa realidade específica, mas também múltipla, permite acompanhar de perto o processo de alfabetização dos estudantes. Sob a perspectiva da Alfabetização Humanizadora, ficou evidenciado a urgência de se superar os métodos puramente mecânicos e desumanizadores que reduzem a linguagem a exercícios repetitivos e artificiais de codificação sonora (Miller, 2026) As experiências reafirmaram que as crianças se desenvolvem como leitores e produtores autônomos de textos quando são desafiadas por enunciados reais, significativos e inseridos em contextos sociais legítimos. Da mesma forma, compreender a importância da consciência gráfica e da abordagem tipográfica expandiu o olhar das futuras professoras sobre a riqueza visual do texto, instrumentalizando-as para mediar o aprendizado de forma mais integral e inclusiva. Essas experiências são determinantes para que não somente as autoras, como outros bolsistas e futuros docentes, compreendam a relevância e as especificidades do papel do professor alfabetizador.

Além disso, ao vivenciarem o cotidiano escolar em sua totalidade, as autoras puderam transpor as barreiras puramente teóricas construídas no espaço universitário, confrontando-as com as demandas e as vivências reais do chão da escola pública. Essa aproximação permitiu constatar que a formação da identidade docente não ocorre de maneira isolada, mas sim no diariamente. O PIBID contribui com um papel político e pedagógico indispensável na formação inicial dos autores, estudantes de Pedagogia, atuando como um elemento integrador que dá sentido e vitalidade à relação entre teoria e prática.

Referências bibliográficas

ARENA, A. P. B.; SILVA, C. Aprende-se dentro e fora da escola. In: *Boletim do Núcleo da Alfabetização Humanizadora: Alfabetização Humanizadora "Vez e voz às crianças!"*, Marília, n. 28, maio/jun. 2025.

ARENA, D. B.; MILLER, S.; RODRIGUES, R. D. 2026: o NAHUM continua vivo. In: *Boletim do Núcleo da Alfabetização Humanizadora: Alfabetização Humanizadora "Vez e voz às crianças!"*, Marília, n. 32, jan./fev. 2026.

BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1982.